

Polimedicação e riscos farmacocinéticos em idosa obesa com multicomorbilidades

Gober V.¹ and Auxtero, M.D.²

¹ MSc in Pharmaceutical Sciences, Instituto Universitário Egas Moniz, Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

² Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

* Correspondence: gober2003@gmail.com



INTRODUÇÃO

A polimedicação é prevalente em idosos com múltiplas doenças crónicas e aumenta o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos. Características individuais, como obesidade, tabagismo e consumo de cafeína, podem alterar o metabolismo hepático e o perfil farmacocinético dos medicamentos, exigindo monitorização rigorosa.

DESCRIÇÃO CLÍNICA

Dados:

- Mulher de 75 anos
- IMC 34,5 kg/m²

Comorbilidades:

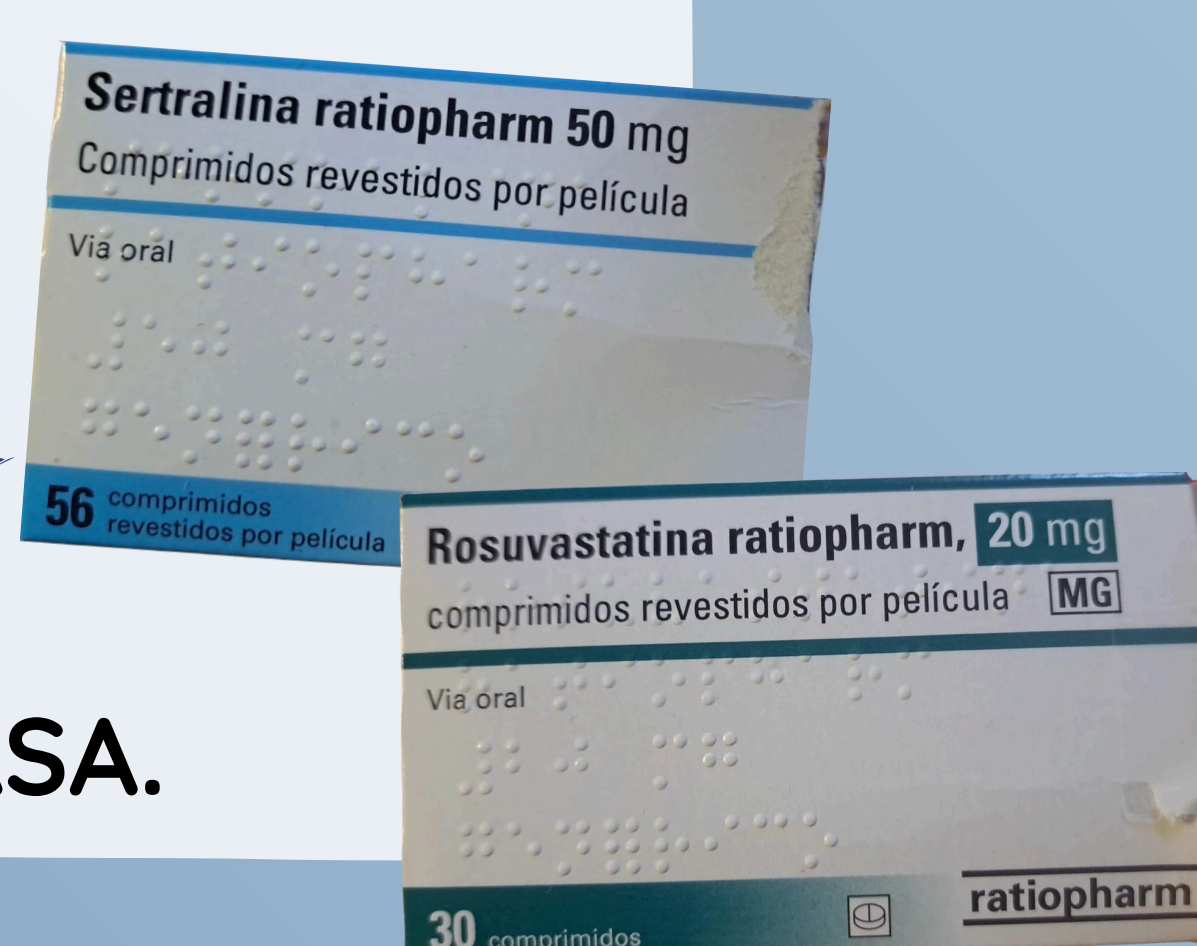
- Diabetes Mellitus tipo 2
- Hipercolesterolemia
- Hipertensão
- Ansiedade

Medicação:

- Jentadueto® (linagliptina 2,5 mg + metformina 1000 mg) - b.i.d.
- Rosuvastatina 20 mg - ao deitar
- Sertralina 50 mg - de manhã
- Candesartan 8 mg - em jejum

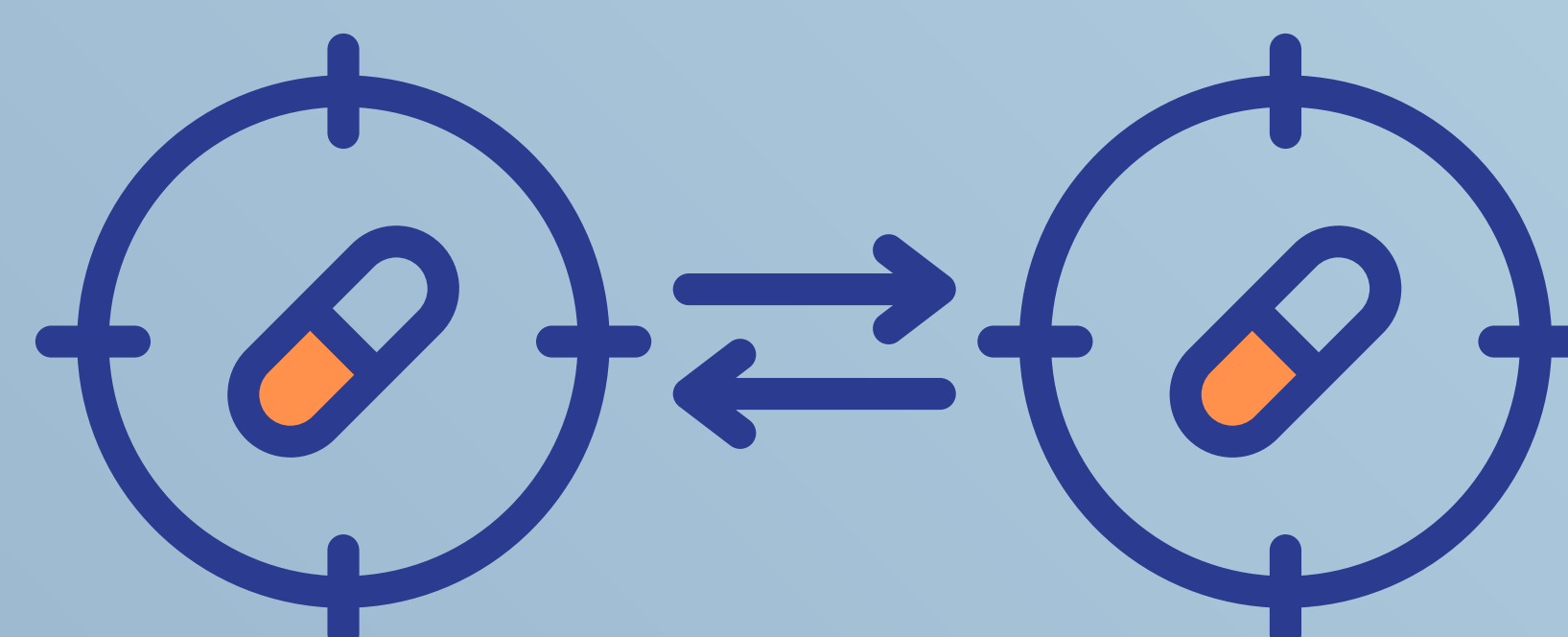
Hábitos/Fatores de Risco:

- Consome 2-3 cafés/dia
- Fuma ≥ 1 maço/dia
- Não utiliza fotoproteção
- Embalagens semelhantes (rosuvastatina e sertralina) - Risco LASA.



DISCUSSÃO

- A linagliptina (CYP3A4, P-gp), rosuvastatina (CYP2C9) e sertralina (CYP3A4, CYP2C19, CYP2B6, P-gp) apresentam risco aumentado de interações em polimedicação.
- A sertralina pode potenciar o efeito da metformina.
- O candesartan interage com P-gp in vitro, com relevância limitada.
- A semelhança entre embalagens configura risco LASA e todos os fármacos são fotossensibilizantes, aumentando o risco cutâneo sem fotoproteção



CONCLUSÃO

O caso evidencia a necessidade de revisão regular da terapêutica em idosos polimedicados, considerando vias metabólicas, risco de interações, possibilidade de erros posológicos e fotossensibilização. A educação do doente e a personalização da terapêutica são essenciais para garantir segurança.